

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



### A ATUAÇÃO DA EXTREMA-DIREITA NAS REDES SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES ALGORÍTMICAS

Sebastião Lúcio de Alencar Neto<sup>1</sup>, Caroline Gomes Leme<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem o objetivo de apresentar as características gerais de uma pesquisa em andamento cujo objeto de análise é a atuação organizada de agentes brasileiros de extrema-direita nas redes sociais e as evidências de que os mesmos são favorecidos pela lógica algorítmica que ordena os espaços virtuais, trazendo riscos ao debate político social e conseqüentemente à democracia. Desta forma, este escrito apresenta conceitos importantes à pesquisa, evidencia a metodologia adotada e descreve os resultados parciais obtidos no que concerne a uma análise material do presente contexto político e social brasileiro.

**Palavras-chave:** Algoritmos. Capitalismo de vigilância. Extrema-direita. Redes Sociais.

#### 1. Introdução

Nos primeiros anos da década de 90 do século passado a internet chega ao Brasil, e a partir da web 2.0 – um termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web que conhecemos, através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação – se tem a popularização das redes sociais. Com o advento dessa nova esfera de comunicação digital surgem “novos espaços intercomunicativos [que] também permitem a mediação de atores políticos de novo tipo, produtores e avaliadores de conteúdo, debatedores em conversações coletivas e “influenciadores digitais”” (DIAS, 2020). Esses espaços possuem nessa nova tessitura de interações sociais um norteamento das opiniões do seu público como jamais visto antes.

Com a universalização da internet, a telemática criou novas possibilidades da transmissão de conhecimento e informações, bem como novas formas de comércio dos mesmos, se aliando a esses fatores, a internet se colocou como um dos agentes centrais das dinâmicas eleitorais, impactando diferentes dimensões da vida social.

#### 2. Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a forte atuação política no Brasil de agentes ideologicamente de extrema-direita nas redes sociais e como o ordenamento algorítmico dos espaços corroboram para o fortalecimento dos mesmos.

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: sebastião.lucio@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: caroline.gomes@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



### 3. Metodologia

A presente elaboração é de cunho qualitativo e se constituiu através de uma revisão bibliográfica de livros, artigos e fontes jornalísticas. Partindo inicialmente da análise do livro de Sérgio Amadeu, *Democracia e os códigos invisíveis* (2019), especificamente os capítulos Algoritmo e a sociedade e como os algoritmos afetam as democracias, buscamos compreender as dinâmicas e a conjuntura social que engloba o objeto, apoiando-nos nas interpretações de Rosana Pinheiro-Machado. A pesquisa encontra-se em andamento e, nas etapas subsequentes, serão incorporados outros referenciais teóricos sobre o tema.

### 4. Resultados

A extrema-direita política brasileira se manteve hibernada desde a redemocratização e, em um novo contexto histórico, oportunamente, fez do espaço virtual seu principal ponto de reunião e propagação das suas ideias. Não demorou muito para esses lugares férteis e sem oposição serem ocupados com hegemonia pela ideologia que atuava no espaço. Por todo esse período de atuação solitária, os agentes usaram de diversos fatores para se manterem em evidência e engajados nesses espaços, desde fake news, até o velho fantasma do comunismo foi usado para se manter em alta, estes dois espantalhos velhos vestiram uma nova roupagem, e agora com um poder de propagação altíssimo vem trazendo grandes consequências para o bem-estar social e político brasileiro.

A fake news é um fator muito importante ao contextualizarmos a profunda atuação da nova extrema-direita, sem o uso desse mecanismo discursivo esta ideologia não teria se desenvolvido tão bem, e tão profundamente nas camadas sociais brasileiras. Com as redes sociais, essas notícias falsas que sempre existiram ganham novas características, além de se tornarem muito complexas, elas conseguem se propagar em uma velocidade muito rápida, por último, são muito sensacionalistas, então as contrainformações são menos fortes.

Entre as falácias dessa ideologia, está em um papel central a do “perigo vermelho”. Não é de hoje que o anticomunismo no Brasil é usado como arma política, esse terror social do “fantasma vermelho” já se “manifestou de forma mais intensa no país tendo contribuído para a eclosão dos golpes autoritários de 1937 e 1964” (MOTTA, 2000). No atual cenário político em que agentes políticos dominam o imaginário popular através dos espaços virtuais, se tem a exploração “vantajosa do fantasma comunista”, em que foi cunhada por Sá Motta de “indústria do anticomunismo”, em que o mesmo descreve como:

Industriais do anticomunismo seriam aqueles manipuladores que tiravam proveito do temor ao comunismo. Em certas situações não se tratava de criar, mas apenas de explorar um medo já existente. O

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



objetivo era aproveitar-se do pavor provocado pelo comunismo, seja convencendo a sociedade da necessidade de determinadas medidas, seja colocando-se na condição de campeão do anticomunismo para daí auferir vantagens. (MOTTA, 2000)

Hoje a indústria do anticomunismo assume uma característica nova, a de propagação por meio de espaços de socialização virtual através de agentes políticos, mas seus métodos e suas intenções são antigas, o que há de novo é apenas a roupagem e a mídia – que exerce um papel cada vez mais central na dinâmica política – que encaminha a mensagem ao interlocutor.

Paralelamente à atuação política organizada dos agentes, estudos indicam um impulsionamento não orgânico desses conteúdos de extrema-direita nos espaços virtuais. Segundo uma pesquisa divulgada pelo Twitter – uma das principais redes sociais no debate político brasileiro – e realizada pela própria rede social, evidenciaram que os algoritmos do Twitter privilegiaram os conteúdos ideologicamente de direita, impulsionando os conteúdos pra mais usuários do que quando comparado com conteúdos ditos de esquerda (UOL, 2020). Outrossim, foi divulgada pelo The Intercept Brasil e pesquisa realizada por João Guilherme Bastos do Santos e Guilherme Felitti que aponta que os algoritmos do youtube privilegiaram os conteúdos dos órgãos oficiais, como o canal da justiça eleitoral, mesmo que pareça positivo, depois de assistir a um desses vídeos de fonte confiável, o usuário acaba caindo em conteúdos que espalham desinformação e atacam o sistema eleitoral (The Intercept Brasil, 2022).

Nesse viés, a atitude oportunista de agentes que fazem parte de uma elite capitalista que usam as redes sociais em favor de um poder político só é possível pelo capitalismo de vigilância, terminologia cunhada por Shoshana Zuboff. O capitalismo de vigilância reivindica a experiência humana nos espaços virtuais como matéria-prima gratuita para a tradução em dados comportamentais, parte dos dados são destinados para o aprimoramento de produtos e serviços, o restante é declarado como dados excedentes do proprietário. O superávit é usado para alimentar avançados processos de fabricação conhecidos como “inteligência de máquina” e manufaturado em produtos que antecipam o que um determinado indivíduo faria agora, daqui a pouco e mais tarde. Os capitalistas de vigilância têm acumulado uma riqueza enorme a partir dessas operações comerciais, uma vez que muitas companhias estão dispostas a apostar no nosso comportamento futuro. Além disso, o capitalismo de vigilância gera uma nova espécie de poder que é designada de instrumentalismo, em essência esse poder conhece e molda o comportamento humano em prol das finalidades de terceiros (ZUBOFF, 2021).

No Brasil, as redes sociais já são povoadas quantitativamente em maioria por atores da direita, e grande parcela pela extrema-direita, e ao analisarmos toda a conjuntura, e a possibilidade real da influência dos algoritmos que gerenciam hoje os principais veículos de mídia podemos ter

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



consequências sociais bastante latentes. A mediação e o controle algorítmico de quem deve ou não visualizar determinadas mensagens nas redes sociais online, podem interferir de modo negativo nas condições de disputa entre as forças políticas numa democracia, e quando essa atuação acontece em um largo período de tempo, os algoritmos podem criar assimetrias invisíveis e desequilíbrios performativos completamente antidemocráticos (SILVEIRA, 2019).

O caminho em que o Brasil e os demais países atingidos diretamente pela dinâmica das redes sociais devem seguir é a principal questão a ser discutida, e ainda não se tem resposta. Contudo, já é sabido que a atuação monocrática das políticas das redes sociais feita pelos donos dessas empresas, que formam um oligopólio, são parte do problema, sendo fundamental uma ação de regulamentação estatal. A longo prazo, as mensagens encaminhadas pelos espaços virtuais, impactam os indivíduos de forma direta, e não podemos legitimar o investimento financeiro nesses espaços a fim de garantir uma modulação ideológica:

A comunicação assimétrica e concentrada pode anular as bases efetivas da democratização do poder. Assim, a disputa passa a não ser democrática quando somente alguns podem falar para a maioria do eleitorado ou quando outros são proibidos de divulgar amplamente suas opiniões. De um ponto de vista normativo, a liberdade de expressão deve ser um direito distribuído entre todos os membros de uma sociedade democrática. Sem a comunicação democratizada, dificilmente se manterão as condições necessárias à democracia. (SILVEIRA, 2019)

### 5. Conclusão

A pesquisa ainda está em andamento, no entanto, e a partir do que foi considerado, o que se observa da atuação de agentes de extrema-direita nas redes sociais é o uso de aparatos tecnológicos e humanos a fim de garantir uma base eleitoreira alienada a seu discurso para a garantia de capital financeiro e político. Ademais, alinhado às estruturas organizadas de agentes discursivos de extrema-direita está o modelo de funcionamento dos algoritmos das redes sociais, que são responsáveis por gerenciar os discursos dos espaços, e se provam cada vez mais antidemocráticos, modulando o imaginário político e social dos usuários em vista de seu benefício próprio – o lucro, nessa era do “capitalismo de vigilância”, como nomeou Shoshana Zuboff (2019)

### 6. Referências

DIAS, Vanessa tavares. **Ativismo de esquerda nas redes sociais: contradições das novas trincheiras da luta política**. Novos rumos sociológicos, Brasil, p. 192-225, 4 jun. 2020.

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV**  
**Semana**  
**de Iniciação Científica da URCA**  
**e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



LOPES, Débora. **Algoritmo do YouTube privilegiou canais da Jovem Pan durante as eleições, diz novo estudo.** *The Intercept Brasil*, [S. l.], 10 nov. 2022. Nota. Disponível em: <https://theintercept.com/notas/algoritmo-do-youtube-privilegiou-canais-da-jovem-pan-durante-as-eleicoes-diz-novo-estudo/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MOTTA, R. P. S. **A “indústria” do anticomunismo.** *Anos 90*, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 71–91, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6613>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **88% dos maiores influencers se alinham ao bolsonarismo, estima pesquisadora...** *Uol*, Brasil, 20 out. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/colunas/2022/10/20/de-janones-a-nikolas-politicos-precisam-dos-influencers-na-disputa-digital.htm>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de. **Brasil em transe: nova direita e desdemocratização.** Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando.** São Paulo: Sesc, 2019. 213 p. ISBN 978-85-9493-180-1. *E-book*.

STYCER, Mauricio. **Algoritmo do Twitter impulsiona mais conteúdo de direita do que de esquerda.** *Uol*, [S. l.], 22 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/mauricio-stycer/2021/10/22/algoritmo-do-twitter-impulsiona-mais-conteudo-de-direita-do-que-de-esquerda.htm>. Acesso em: 9 nov. 2022.

ZUBOFF, Shoshana. **Era do Capitalismo de Vigilância: A Luta por um Futuro Humano na Nova Fronteira do Poder.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.